

APRESENTAÇÃO

A TERCEIRA ONDA DE 'AUTOCRATIZAÇÃO:

FORMAS, MODALIDADES, RITMOS E
ESTRATÉGIAS

Organizadores:

Pedro Fonseca

Universidade de Lisboa

Ana Júlia Bernardi

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Jennifer Azambuja de Moraes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ao longo da última década, os mais importantes relatórios anuais sobre o estado da democracia no mundo (como Freedom House, International IDEA, V-Dem) têm vindo a assinalar um retrocesso democrático global e um avanço dos regimes não democráticos (híbridos e autoritários, consoante a classificação de regimes adotada). A evolução é compatível com uma crise global da democracia e com a denominada terceira onda de autocratização, a qual se manifesta mesmo em países até recentemente considerados como democracias consolidadas. A autocratização pode ser entendida como a mudança de regime oposta à democratização, a qual torna o exercício do poder político mais arbitrário e repressivo, permitindo nela enquadrar todos os casos de regimes que “viajam” em “direção” à autocracia (recoo democrático, colapso da democracia e consolidação autocrática), independentemente do seu ponto de partida ou de chegada.

A temática da autocratização tem recebido um crescente interesse na Ciência Política ao longo dos últimos anos, procurando-se explorar e refletir sobre as suas características, determinantes/causas, consequências/efeitos, bem como sobre possíveis estratégias de promoção da resiliência das democracias no mundo contemporâneo. Diante da terceira onda de autocratização, este dossiê temático da Revista Debates compreende seis artigos com estudos de natureza teórica e empírica sobre diferentes aspectos desse processo na democracia.

No primeiro artigo, “A democracia sob pressão: crise e sequência de autocratização no Brasil”, os autores, Pedro Fonseca e Andressa Liegi Costa, analisaram a sequência de autocratização no Brasil ao longo da última década, procurando estabelecer uma visão global e panorâmica do processo. Para tanto, destacam que a crise não está relacionada apenas com o governo de Jair Bolsonaro, mas que tal período representa riscos de autocratização relevantes, sendo necessário o debate para o futuro da democracia no Brasil.

“Democracia sob ataque: polarização política e produção de conteúdos hostis no Twitter nas eleições de 2022” é o segundo artigo do dossiê, de autoria dos pesquisadores Patrícia Dias dos Santos, Cláudio Luis de Camargo Penteado, Laura Damaceno de Almeida e Denise Hideko Goya. Tem como objetivo analisar os ataques ao sistema eleitoral brasileiro nas eleições de 2022 no Twitter. Os dados analisados apontam que perfis bolsonaristas produzem maior número de conteúdos hostis, principalmente com xingamentos contra as urnas eletrônicas e ataques com comentários negativos ou de ódio direcionados à identidade dos ministros do TSE.

Em seguida, Lucas Sudbrack, em “Meritocracy, unfairness, and the directions of anger: explaining support for left and right-wing populism”, busca elucidar as crescentes percepções de injustiça, a raiva que ela causa e o seu impacto no sucesso eleitoral de movimentos radicais de esquerda e direita, investigando a disseminação do discurso da meritocracia e o reposicionamento ideológico dos partidos políticos. As análises feitas nas Américas e na Europa corroboram a argumentação de que, à medida que os populistas alcançam o sucesso eleitoral, a consolidação do discurso e de seu apoio popular passa a depender da capacidade de reafirmar as identidades do “povo honesto” e da “elite corrupta”.

O quarto artigo, de Valeria Cabreira Cabrera e Fabíola Del Porto, intitulado “Populismo-autoritário de direita? Antielitismo, pluralismo e voto em eleições presidenciais em democracias americanas”, tem como objetivo averiguar o impacto de atitudes em relação a elites políticas, minorias e imigrantes sobre a escolha eleitoral para presidente no Brasil (2018), no Chile (2017), na Costa Rica (2018), no Uruguai (2019) e nos Estados Unidos (2016). Os resultados apontam que o (anti)pluralismo foi um melhor preditor do voto nessas eleições em relação ao antielitismo e à corrupção, sugerindo que a disputa entre valores mais e menos liberais-progressistas esteve no centro do debate político em todos os países estudados.

O artigo “O que é o conservadorismo? Do conceito à mensuração”, de Jéssica da Silva Duarte, quinto deste dossiê, trabalha com o protagonismo das chamadas ondas conservadoras, objetivando contribuir para esse tema de pesquisa a partir de uma análise teórica do fenômeno, seguida do desenvolvimento de ferramentas que contribuem para a tentativa de aplicar esse conhecimento à realidade atual, com os casos dos EUA e Brasil.

Fechando o dossiê, o artigo “Pandemia e democracia: disputas de sentido e desinformação sobre a covid-19 a partir do Twitter do ex-presidente Jair Bolsonaro”, de Carolina Dantas de Figueiredo e Otavio Temóteo de Oliveira Neto, analisa a conta do Twitter do ex-presidente Jair Bolsonaro durante os sete primeiros meses da pandemia de covid-19 para verificar se recursos de desinformação foram utilizados enquanto estratégia política e narrativa. Os autores demonstram a incidência discursiva na rede do ex-presidente para a construção de uma narrativa política com ênfase na viralização de desinformação danosa à saúde pública.

Esta edição da Revista Debates conta com mais dois artigos livres: “Alianças cotidianas e ações democráticas: Marcel Mauss, Robert Putnam e as bases dos acordos consensuais”, de Eduardo Moura Oliveira; e “As Emendas individuais e o efeito no desempenho eleitoral

dos deputados federais que atuaram na 54^a legislatura (2011-2014)”, de Carlos Eduardo dos Santos, Maria Dolores da Silva, Rodrigo dos Santos e Carlos Augusto Souza.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura.